UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

Raiany Cavalcante Nery Lima da Costa

CONHECIMENTO SOBRE O USO DE PROTETOR BUCAL NA PREVENÇÃO DE TRAUMA DENTAL EM PRÁTICAS ESPORTIVAS: REVISÃO DA LITERATURA

RECIFE-PE

2022

RAIANY CAVALCANTE NERY LIMA DA COSTA

CONHECIMENTO SOBRE O USO DE PROTETOR BUCAL NA PREVENÇÃO DE TRAUMA DENTAL EM PRÁTICAS ESPORTIVAS: REVISÃO DA LITERATURA

Projeto de Monografia apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientador(a): Prof. Dr. Alexandre Batista Lopes do Nascimento
Co-orientadora: Profa. Dra. Hilcia Mezzalira Teixeira

RECIFE-PE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Costa, Raiany Cavalcante Nery Lima da.
Conhecimento sobre o uso de protetor bucal na prevenção de trauma dental em práticas esportivas: revisão da literatura / Raiany Cavalcante Nery Lima da Costa. - Recife, 2022.
37p

Orientador(a): Alexandre Batista Lopes do Nascimento
Cooorientador(a): Hilcia Mezzalira Teixeira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Odontologia - Bacharelado, 2022.
Inclui referências, apêndices.

1. Odontologia do esporte. 2. Trauma dental. 3. Protetor bucal. I. Nascimento, Alexandre Batista Lopes do. (Orientação). II. Teixeira, Hilcia Mezzalira. (Coorientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

RAIANY CAVALCANTE NERY LIMA DA COSTA

CONHECIMENTO SOBRE O USO DE PROTETOR BUCAL NA PREVENÇÃO DE TRAUMA DENTAL EM PRÁTICAS ESPORTIVAS: REVISÃO DA LITERATURA

Projeto de Monografia apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovada em:___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Nome do Primeiro avaliador/ UFPE

_____

Nome do Segundo avaliador/ UFPE

_____

Nome do Terceiro avaliador/ UFPE
ou de outra instituição

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser minha base forte e não me deixar perecer, por me conceder força e saúde para alcançar meus objetivos.

Ao meu esposo Allyson, por toda paciência, torcida e apoio, por acreditar em mim até mesmo nos momentos que eu não acreditei.

Ao meu filho amado Arthur, por ser minha força para concluir este trabalho.

Aos meus amados pais, Ithamar e Mércia, a minha irmã Roberta, que são minhas inspirações de vida para que eu pudesse realizar este trabalho.

Aos meus queridos orientador e co-orientadora, Alexandre e Hilcia, por toda orientação, paciência e disponibilidade para a realização deste trabalho.

À Universidade Federal de Pernambuco e a todos os docentes que contribuíram com o meu aprendizado ao longo do curso.

Aos meus colegas de curso e da vida, pelo companheirismo e troca de experiências, levarei todos em meu coração.

RESUMO

Esta revisão da literatura teve por objetivo fazer um levantamento sobre o nível de conhecimento de atletas, estudantes e profissionais da odontologia em relação ao uso do protetor bucal nas práticas esportivas, como agente de prevenção de traumas dentais, como também relacionar o acesso à informação do uso deste acessório como papel da Odontologia do Esporte. Foi realizada uma pesquisa de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Pubmed, Scielo e o Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em saúde), publicados entre os anos de 2016 a 2021. A amostra constituiu-se de 15 (quinze) artigos, os quais foram avaliados e catalogados. Em seguida, foi realizada a análise dos artigos e observou-se que existe o conhecimento de atletas, estudantes e profissionais da odontologia sobre a importância e o uso do protetor bucal nas práticas esportivas, porém poucos aconselhados a utilizarem. Portanto, a Odontologia do Esporte, por ser uma especialidade relativamente nova, precisa dar mais ênfase quanto a importância do uso do protetor bucal, para que assim o trauma dental ocorra com menos frequência.

Palavras-chave: protetor bucal; trauma dental; Odontologia do Esporte.

ABSTRACT

This literature review aimed to survey the level of knowledge of athletes, students and dentistry professionals in relation to the use of mouthguards in sports practices, as an agent for the prevention of dental trauma, as well as to relate access to information from the use of this accessory as a role in Sport Dentistry. A search for scientific articles was carried out in the Google Scholar, Pubmed, Scielo databases and the VHL Regional Portal (Virtual Health Library), published between 2016 and 2021. The sample consisted of 15 (fifteen) articles, which were evaluated and catalogued. Then, the analysis of the articles was carried out and it was observed that athletes, students and dental professionals are aware of the importance and use of mouthguards in sports practices, but few are advised to use them. Therefore, Sports Dentistry, being a relatively new specialty, needs to give more emphasis to the importance of using a mouthguard, so that dental trauma occurs less frequently.

Keywords: mouthguard; dental trauma; Sport Dentistry.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8

2. METODOLOGIA 11

2.1 Da seleção dos artigos 13

2.2 Das características dos artigos 14

3. DISCUSSÃO 25

4. CONCLUSÃO 30

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 30

1. INTRODUÇÃO

Caracteriza-se como traumatismo dentário qualquer tipo de lesão ao órgão dental, podendo ser de origem física, térmica ou química, e apresenta intensidade e gravidade variáveis. Existe uma predominância de traumatismos dentários em indivíduos do sexo masculino (1). Sua etiologia é variada entre elas as mais citadas na literatura são: esportes de contato, quedas, colisões, acidentes de carro/bicicleta, epilepsia e dentinogênese imperfeita, sendo a última pela fragilidade do dente (1,2).

De acordo com Nascimento et al. (2019) a prática esportiva vem tomando cada vez mais participação na vida moderna e trazendo consigo os riscos impostos pelas modalidades praticadas, favorecendo o aumento de lesões e traumas (3).

A Odontologia do Esporte teve início em 1890, no Reino Unido, através do Cirurgião-Dentista Woolf Krause, que criou um dispositivo para proteção dos dentes anteriores dos boxeadores. Em 1913, seu filho Phillip Krause fabricou um protetor bucal reutilizável, exclusivamente para o boxeador Ted “Kid” Lewis, também com a finalidade de proteção dos tecidos bucais durante o combate, mas com a vantagem de ser reutilizável. E em 1930, surgiram os primeiros relatos em revistas científicas, detalhando a confecção de protetores bucais feitos de borracha vulcanizada para lutadores de boxe. (4)

Apenas em 2015, a Odontologia do esporte foi adicionada como especialidade pela resolução CFO-160/2015. Surgiu devido a necessidade de transformar em especialidade a Odontologia para o esporte, esta área que tem o objetivo de investigar, prevenir, tratar, reabilitar e compreender a influência das doenças da cavidade oral no desempenho dos atletas, tendo como finalidade melhorar o rendimento e prevenir lesões. O objetivo principal do esporte é proporcionar bem-estar ao praticante, porém em muitos casos a integridade física do atleta pode ficar comprometida pela falta de cuidado e proteção durante a realização da atividade esportiva. (4, 5, 6, 7)

Vale a pena ressaltar que os atletas possuem maiores chances de se acidentarem não só em competições, como no próprio treino (8). Os protetores bucais

são uma alternativa na prevenção de injurias orofaciais, protegendo o tecido mole e duro. Nos países mais desenvolvidos o uso de protetores bucais na prática esportiva já é uma realidade (9,10, 11,12).

Por serem dispositivos com boa resiliência, o protetor bucal oferece como vantagens proteção aos dentes, também promove a redução a predisposição às fraturas dos maxilares, aos traumas no pescoço e danos cerebrais como concussões, hemorragias e fraturas na base do crânio durante as atividades atléticas. Levantamentos epidemiológicos estimam que, nos EUA, aproximadamente 150 mil injúrias aos tecidos orais são prevenidas anualmente por meio do uso dos protetores bucais. (2, 13, 14).

Fazem parte da finalidade dos protetores bucais: ajudar a prevenir traumatismos neurológicos por manter os maxilares separados e o côndilo afastado da fossa glenóide e por agir como absorvedores do choque prevenindo o deslocamento para cima e para trás dos côndilos mandibulares contra a base do crânio; amortecer os dentes de golpes frontais diretos e redistribuir as forças; fornecer à mandíbula um suporte resistente o qual deverá absorver impactos que podem fraturar seus ângulos e/ou côndilos; fornecer proteção contra traumatismos no pescoço; manter os tecidos moles afastados dos dentes; prevenir que os dentes antagonistas entrem em contato de forma violenta; representar vantagens psicológicas para os atletas que se sentem mais confiantes. (2, 13, 15)

Ao utilizar o protetor bucal, feito sob medida para sua arcada dentária, o atleta fica mais protegido. Além de absorver parte do impacto, o protetor cria uma folga entre a mandíbula e o resto do crânio, diminuindo ainda mais a intensidade do impacto ao cérebro. (16)

Estudos realizados com atletas de artes marciais indicam que há o conhecimento sobre a importância e o uso do protetor bucal nas práticas esportivas, mostra ainda que poucos recomendam a sua utilização, porém fazem uso por conta própria por terem conhecimento sobre seus benefícios (17). Antunes (2016) concluíram que os protetores bucais são pouco indicados em graduandos de Educação Física. Cabe aos Cirurgiões- Dentistas promover informação e ações

de conscientização sobre os benefícios do uso do protetor bucal a esses graduandos (18).

Devido a importância do uso do protetor bucal, cabe a realização de uma revisão da literatura sobre o quanto de conhecimento que os atletas têm da importância do uso desse dispositivo na prática esportiva.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste na análise e seleção de estudos relevantes, que fornecem embasamento para pesquisas sobre um mesmo assunto. A construção da revisão integrativa ocorreu em seis fases (19):

1ª Fase: Elaboração da pergunta norteadora - problematização e delimitação do tema a ser pesquisado;

2ª Fase: Amostragem na literatura - busca por publicações nas bases de dados, utilizando-se dos descritores pré-determinados.

3ª Fase: Coleta de dados - Seleção dos artigos, utilizando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; Categorização dos estudos e sumarização dos artigos selecionados;

4ª Fase: Análise crítica dos estudos incluídos;

5ª Fase: Discussão dos resultados - Elaboração da discussão a partir da interpretação dos resultados dos estudos selecionados;

6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa.

A pesquisa foi norteada pela seguinte pergunta: é de conhecimento dos atletas, estudantes e profissionais da odontologia que o uso do protetor bucal previne a ocorrência de traumas dentais em práticas esportivas? As pesquisas foram conduzidas utilizando-se as bases de dados científicos: **Google Acadêmico**, **PubMed** (um serviço da National Library of Medicine, Estados Unidos da América), **Scielo** (Scientific Electronic Library Online) e o **Portal Regional da BVS** (Biblioteca Virtual em saúde). Os descritores e suas combinações, nas línguas portuguesa e inglesa, utilizados na pesquisa foram: *protetor bucal*, *trauma dental*, *odontologia do esporte*.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: (1) o artigo ter sido publicado no período de 2016 a 2021; (2) com texto completo disponível; (3) publicados em inglês e português; (4) textos de acordo com o propósito de estudo. Foram excluídos os artigos que se apresentavam fora do período de 2016 a 2021, em outros idiomas, que não se tratava do objetivo proposto e que o texto completo não se encontrava disponível.

Ao realizar a pesquisa, considerando os descritores, foi registrado o número total de artigos encontrados nas bases de dados, utilizando o método de pesquisa em conjunto com os três descritores, em inglês e em português. Dos artigos pesquisados, foram incluídos na revisão somente estudos que respondessem à questão norteadora, sendo assim, selecionados pelo título e resumos dos artigos.

Ao final, os artigos selecionados e utilizados na revisão integrativa foram organizados utilizando como modelo de trabalho o fichamento, no qual os dados dos artigos foram sumarizados em quadro, contendo título do artigo, autores, ano de publicação, base de dados, objetivos/método, principais resultados e conclusão.

RESULTADOS

2.1 Da seleção dos artigos

Ao longo da pesquisa bibliográfica, um total de 1080 artigos foram localizados, através de busca eletrônica em 04 bases de dados. As diferentes combinações com os descritores utilizados resultaram na identificação de diferentes quantidades de publicações, conforme demonstrado no Quadro 01.

Quadro 1- Estratégia de busca e artigos encontrados por bases de dados

BASE DE DADOS	DESCRITORES	Nº DE ARTIGOS ENCONTRADOS
Google Acadêmico, PubMed, Scielo, BVS	“mouthguard” AND “dental trauma” AND “Sport Dentistry”	1080

Um fluxograma foi confeccionado para ilustrar as etapas de seleção e análise dos artigos para a elaboração da revisão integrativa. Como pode ser observado na Figura 01, após a pesquisa nas bases de dados, utilizando os descritores, foram selecionados os critérios de inclusão. Em seguida, as publicações foram analisadas individualmente, considerando o título e o resumo.

Figura 01 **-** Fluxograma utilizado para seleção dos artigos nas diferentes fases da elaboração da revisão.

Fonte: Autora

Durante o levantamento dos artigos, na base de dados Google acadêmico, foram encontrados 656 artigos; no PUBMED, 141 artigos; no Scielo, 5 artigos, e; e na BVS, foram encontrados 190 artigos. Destes, de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 27, 24, 03 e 02 artigos, respectivamente. Os artigos que se repetiram foram considerados em apenas uma das bases de dados.

2.2 Das características dos artigos

Os artigos selecionados para a construção da revisão integrativa estão sumarizados no Quadro 2, no qual é possível identificar autores, ano de publicação, base de dados, e os principais achados de cada trabalho. Onze trabalhos foram conduzidos a partir de estudos transversais, que utilizam de entrevistas e questionários para avaliar o conhecimento de profissionais das áreas da Odontologia e Educação Física, bem como de atletas praticantes de esportes e de atividades físicas, sobre a importância do uso do protetor bucal; 2 artigos tratam-se de revisão de literatura. 1 publicação refere-se a uma nota técnica.

Quadro 2. Relação das referências incluídas na revisão integrativa.

Título do artigo	Autor (es) / ano/ Base de dados	Tipo de Estudo	Objetivo / Método	Principais resultados	Conclusão
Sports Dentistry and Mouthguards	Deogade *et al.* 2016 Google acadêmico	Revisão de Literatura narrativa	Discutir os vários aspectos das lesões odontológicas e orofaciais relacionadas ao esporte, os fatores de risco associados, proteção e prevenção de trauma; discutir o papel dos protetores bucais na prevenção de lesões dentárias traumáticas.	Lesões traumáticas dentárias e orofaciais não são incomuns durante a participação em atividades recreativas de esportes. A Odontologia esportiva rege todas as medidas preventivas e terapêuticas de lesões esportivas orofaciais e doenças orais relacionadas e suas manifestações. Com a crescente participação esportiva de crianças e adolescentes em escolas e faculdades, medidas protetoras e preventivas tornam-se mais importantes. O dentista como profissional de saúde deve ter uma experiência clínica sólida e conhecimento sobre lesões dento-faciais relacionadas ao esporte e deve trabalhar em associação com os professores, treinadores, pais, administradores esportivos e outros prestadores de cuidados de saúde para fornecer dente facial imediata merecido Cuidado. O Dentista tem uma grande responsabilidade para orientar a comunidade em relação à odontologia esportiva e especificamente à prevenção de trauma dentária e orofacial relacionado ao esporte. Protetores bucais protegem contra lesões orofaciais e reduzem a incidência e a gravidade das lesões relacionadas aos esportes que ocorrem durante a prática atlética.	A odontologia esportiva deve indicar o uso de dispositivos de proteção, especialmente os protetores bucais em todos os esportes, começando nos níveis local e estadual.

Sports Dentistry and Dental Traumatology- A Review	Seth *et al* 2017 Google Acadêmico	Revisão de Literatura narrativa	Fazer uma abordagem sobre as lesões dentárias relacionadas a esportes e suas características comuns, sua associação com o surgimento de fatores de risco e prevenção.	**Odontologia e esportes** ´Odontologia desempenha um papel fundamental no tratamento de lesões orais e maxilofaciais que surgem devido a qualquer atividade esportiva. Ao longo dos anos, várias medidas preventivas se tornaram uma parte significativa da odontologia esportiva, que inclui o uso de protetores bucais **Prevenção de Lesões orofaciais traumáticas relacionadas ao esporte** Os protetores bucais foram originalmente desenvolvidos no século XVIII, foram feitos com o objetivo de proteger os lutadores de lesões labiais. Desde 1930esses dispositivos tornaram-se uma parte importante do equipamento de um boxeador. De acordo com a Academia de Odontologia Esportiva, propõe-se que mais de 40 esportes e outras atividades precisem de proteção bucal para os participantes do esporte. Existem diferentes tipos de protetores bucais, tais como os de estoque, os termoplásticos e os personalizados.	Odontologia esportiva abrange prevenção e tratamento de todas as lesões orais e maxilofaciais e suas manifestações. O número de atividades esportivas em escolas e faculdades tem aumentado nos últimos anos, o que significa que dispositivos de proteção e opções preventivas ganham maior atenção. Nessa relação, o odontopediatra deve interagir com professores, diretores, treinadores, pais e outros profissionais médicos para garantir um atendimento odontológico abrangente. Sua responsabilidade de dentista para dar informações sobre lesões relacionadas a esportes, dispositivos de proteção que ajudam a aumentar a conscientização entre o público em geral.
National Athletic Trainers' Association Position Statement: Preventing and Managing Sport-Related Dental and Oral Injuries	Gould *et al.* 2016 Pubmed	Nota técnica	Fornecer a treinadores esportivos, profissionais de saúde e todos os responsáveis pelo atendimento de atletas recomendaçõ es clínicas	**Considerações de planejamento:** Os médicos responsáveis pelo atendimento odontológico de atletas devem identificar um especialista em saúde bucal adequado **Educação:** Profissionais de saúde, atletas, pais e treinadores devem ser educados sobre a	Treinadores esportivos e outros que prestam atendimento no local aos atletas devem tomar a iniciativa de recomendar a nomeação de dentistas esportivos para suas equipes de medicina esportiva.

			para prevenir e gerenciar lesões dentárias e orais relacionadas ao esporte	importância de usar um protetor bucal devidamente ajustado. **Eficácia do protetor bucal:** Treinadores esportivos, treinadores e pais devem incentivar os atletas a usar protetores bucais adequadamente ajustados durante atividades esportivas com risco aumentado de lesão orofacial	
Orofacial Trauma Awareness among Sports Teachers in Southern Saudi Arabia	Eroje *et al.* 2020 Pubmed	Estudo transversal	determinar a conscientização de professores de esportes sobre a ocorrência e prevenção de trauma oral-facial no sul da Arábia Saudita, através de um questionário	Um total de 191 professores de esportes foram envolvidos na pesquisa. A maioria (88%) dos professores já havia encontrado trauma orofacial em crianças durante atividade esportiva nas escolas. A fratura dos dentes (33,5%) foi o tipo de lesão mais comum. Cerca de 75,4% dos professores de esportes conheciam os protetores bucais. Apenas 50,8% dos indivíduos conheciam o protetor pré-fabricadocomo um tipo de protetor bucal. Um número significativo de profissionais não conhecia os tipos de protetores bucais. Constatou-se que 27,7% dos professores responderam que não recomendam protetores bucais para crianças durante as atividades esportivas. O motivo mais e menos comum para a não recomendação foi que eles achavam que não eram necessários protetores bucais (49,2%) e estética (7,9%), respectivamente. Setenta e dois vírgula oito porcento (72,8%) dos professores não estão cientes de que uma ação imediata é necessária	É essencial educar os professores das escolas de esportes sobre a importância dos protetores bucais na prevenção de trauma oral e treiná-los para o gerenciamento de primeiros socorros.

				para um bom resultado. A maioria (95,3%) das escolas não possuía local para consulta odontológica e grande parte dos professores de esportes (67%) não possuía contato de nenhum dentista para atendimento de emergência.	
Dental injuries in taekwondo athletes practicing in Saudi Arabia.	Aljohani *et al.* 2017 Pubmed	Estudo transversal	Avaliar a incidência e a conscientização de atletas de taekwondo na Arábia Saudita sobre lesões orais e maxilofaciais e sua prevenção.	O questionário foi distribuído a 396 atletas. A maioria dos participantes acredita que são vulneráveis a lesões orais e maxilofaciais durante a prática e reconhecem a importância da intervenção precoce após a lesão, 83% e 90%, respectivamente. Aproximadamente 23% dos participantes relataram lesão prévia na área do OMF enquanto cerca de 56% relataram lesões em outras áreas. A maioria das lesões dentárias (94%) foi fratura ou deslocamento do dente, enquanto apenas 6% foram avulsão do dente. A maioria dos participantes (81%) conhecia o protetor bucal, enquanto apenas 56% relataram que usam um. Os maiores obstáculo relatados para o uso de protetor bucal durante a prática foram a dificuldade em praticar com ele, não estar convencido de sua importância e a falta de conhecimento de onde obtê-lo.	A incidência de lesões OMF em atletas de taekwondo praticantes na Arábia Saudita é semelhante à de outros países. A conscientização sobre tais lesões era alta; no entanto, o conhecimento e o comportamento adequado em relação à sua prevenção e manejo são alarmantemente inadequados, pois a maioria carecia de informações sobre lidar com tais lesões e quase metade dos feridos não procurou tratamento após a lesão. Quanto à prevenção, nenhum dos participantes usava protetor bucal sob medida.
Conhecimento e uso de protetor bucal por professores e alunos praticantes de artes marciais:	Souza *et al*. 2018 Google acadêmico	Estudo transversal	investigar o conhecimento e uso do protetor bucal por professores e alunos	a maioria dos professores participantes era do sexo masculino (94%), 52,7% tinham ensino superior incompleto e 58,7% eram responsáveis pelas aulas de Muay-Thai. Onze	Conclui-se que apesar da amostra de professores e alunos terem relatado usar o protetor bucal durante a prática de

um estudo transversal.			durante a prática de lutas em academias da regional Centro-Sul de Belo Horizonte – Minas Gerais.	participantes (65.0%) relataram saber o conceito de traumatismo dentário, sendo que 29.0% da amostra disseram ter sofrido algum tipo de trauma dental e 23,0% relatou que o traumatismo dentário ocorreu em academias. Noventa e quatro (94.0%) dos professores disseram fazer o uso do protetor e conhecer suas funções. Porém, a maioria (76.0%) citou erroneamente essas funções. Quarenta e três alunos (71.0%) afirmaram usar o dispositivo de proteção durante as práticas esportivas e 83.0% relataram ter recebido indicação pelo professor da modalidade esportiva quanto ao uso do protetor bucal. Quando o participante foi perguntado se conhecia as funções do protetor bucal, 53 (88.0%) afirmaram conhecer, embora, somente 25.0% citaram corretamente suas funções,	lutas nas academias investigadas, existe baixo conhecimento sobre suas verdadeiras funções. Portanto, é de grande importância a incorporação nos cursos de educação física de disciplinas ou informações referentes a prevalência de traumas dentários e a prática de esportes de contato. Sugere-se uma maior interação entre a odontologia e a prática esportiva, visando à elaboração de programas educativos que promovam a conscientização sobre a prevenção de traumatismos dentários.
Use of Mouthguards by Amateur Basketball Athletes in Greece and The USA	Exarchou E, Kotsanos L, Kotsanos N. 2019 Google acadêmico	Estudo transversal	verificar o nível atual de uso de protetores bucais no basquete amador competitivo, comparando jogadores de basquete masculinos gregos e americanos e suas atitudes gerais em relação à proteção do protetor bucal	Cinquenta e quatro (54,8%) dos atletas gregos de basquete amador e 86,5% dos EUA foram informados sobre protetores bucais e a diferença entre jogadores gregos e americanos foi estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Doze (12%) disseram que usam protetores bucais. Aqueles que usavam protetores bucais tendiam a ser mais velhos ($p = 0,05$) e jogar basquete por mais tempo ($p = 0,05$). No que diz respeito às queixas de protetores bucais por jogadores de ambos os países, quatro sentiram o	A maioria dos jogadores de basquete da liga amadora não usa protetores bucais, sendo a falta de conscientização e a percepção de inconveniência os principais fatores. Dentistas, treinadores e organizações de basquete devem ter um papel mais ativo tanto na divulgação de informações quanto na promoção do uso de protetores bucais.

				uso desconfortável, dois jogadores citaram dificuldades para falar, enquanto um relatou dificuldades respiratórias. Em resposta à pergunta "Você acha que seu protetor bucal o protegeu?", respostas afirmativas foram dadas por nove em cada dez jogadores gregos e dois em cada três jogadores americanos. Em resposta à questão de interesse no uso futuro de um protetor bucal, 58,9% dos não usuários gregos e 31,1% dos não usuários americanos responderam positivamente ($p < 0,01$) com uma diferença.	
Exploring the use of mouth guards in Muay Thai: a questionnaire survey	Pickering *et al.* 2020 Pubmed	Estudo transversal	Identificar as atitudes dos participantes de Muay Thai em relação ao uso de protetores bucais e suas experiências de traumatismo dentário	Noventa e dois (92) entrevistados participaram da pesquisa. Três porcento (3%) relataram nunca ter usado protetor bucal, enquanto 61% relataram usar protetor bucal rotineiramente durante uma luta. O protetor bucal em forma de boca foi o tipo de protetor bucal mais utilizado (60% dos usuários), seguido pelos protetores bucais personalizados fornecidos por um dentista (32%). Fatores como proteção, respiração, bom ajuste e conforto foram considerados importantes na escolha do protetor bucal. Quatorze porcento (14%) dos entrevistados sofreram lesões dentárias, a fratura dentária a lesão orofacial foram as mais comuns.	Dentistas devem ser pró-ativos em recomendar o uso de protetores bucais para participantes de esportes de contato, particularmente protetores bucais feitos sob medida que são fabricados após moldagens e instalados na clínica odontológica. além disso, pode ser que os participantes que sofreram lesões dentárias no passado possam ser influentes no aumento da conscientização sobre os riscos de trauma, principalmente em grupos que não usam protetor bucal rotineiramente.
Improving the Wearing Rate of Mouthguards in the Youth Rugby Category Affects the Total Future	Hayashi *et al.* 2020 Google	Estudo transversal	investigar a relação das taxas de uso de protetores bucais no ensino médio	O uso de protetores bucais foi de 62,4% no geral, e a maior taxa de uso foi encontrada em participantes com 30 anos ou menos (75,9%),	Embora mais investigações sejam necessárias, este estudo indica que o uso de protetores bucais como

Mouthguard Wearing Rate	Acadêmico		por meio de questionários. Além disso, analisaram se a aplicação de uma regra obrigatória de uso de protetores bucais restrita à categoria juvenil afeta as taxas atuais de uso de protetores bucais dos jogadores	seguido por 31 a 39 anos (66,7%) e depois, 40 anos ou mais (44,8%). Quando os participantes eram estudantes do ensino médio, 52 participantes (61,2%) usaram um protetor bucal e 44 participantes usaram tipos personalizados, 21 participantes (40,4%) tanto nos treinos quanto nas partidas do ensino médio, enquanto 33 participantes (62,3%) usaram protetores bucais nos treinos e nas partidas. A análise estatística encontrou uma significância entre as taxas de uso de protetores bucais no ensino médio.	jogadores jovens está relacionado a taxas de uso de protetores bucais melhores em uma idade mais avançada. A regra obrigatória categorizada de usar protetores bucais na categoria jovem de jogadores de rugby pode ser um pouco eficaz para melhorar as taxas de uso de protetores bucais; no entanto, descobriu-se ser mais importante fornecer protetores bucais personalizados e transmitir aos jogadores jovens a importância de usar protetores bucais.
Awareness and use of mouthguards in risk sports by Spanish children between 6 and 18 years of age	Guinot F, Manrique S. 2021 Pubmed	Estudo transversal	Investigar o conhecimento e a frequência do uso de protetores bucais em crianças e adolescentes que praticam esportes de alto risco em vários clubes esportivos federados em diferentes províncias da Catalunha (Espanha)	Um total de 207 questionários foram preenchidos por 101 atletas do sexo feminino (48,8%) e 106 atletas do sexo masculino (51,2%) com idade média de 11,57±3,1 anos. Um total de 78,7% (n=163) desses atletas eram federados. Do total da amostra, 16,4% (n=34) sofreram algum tipo de lesão orofacial relacionada ao esporte; 86% (n=178) sabiam o que era um protetor bucal, embora apenas 27% (n=56) já tivessem usado um.	Quanto maior a frequência de prática esportiva, menor o uso do protetor bucal entre os atletas da amostra estudada. A maioria dos jogadores da amostra reconheceu a importância de um protetor bucal e até recomendam seu uso durante o esporte, mesmo que não usem. Dada a importância de ajudar a reduzir o número de lesões orais relacionadas ao esporte, recomenda-se que federações, treinadores, pais ou outros pares possam e devam influenciar o uso de protetores bucais.
Dental trauma and mouthguard: knowledge and attitudes in	Antunes *et al.* 2016	Estudo transversal	Investigar o perfil dos futuros profissionais	Quando os participantes foram perguntados se detinham conhecimento sobre trauma dental,	o conhecimento sobre trauma dental e uso de protetor bucal em estudantes

Physical Education undergraduates	Scielo		graduados por universidades públicas no Estado do Rio de Janeiro em relação ao conhecimento e atitudes acerca de traumas dentais e uso de protetor bucal.	apenas 74 (19,84%) responderam que sim. Desses, 68,91% relataram ter adquirido tal conhecimentos com o cirurgião-dentista, 18,91% através da mídia (televisão, rádio e jornal), 13,51% através da escola, 5,40% com médicos e 4,05% através de unidades de saúde. Com relação ao protetor bucal, 335 estudantes (89,81%) relataram já conhecê-lo e 261 (69,97%) relataram ser familiarizados com suas funções. Em relação ao uso do protetor bucal durante atividades esportivas, apenas 67 estudantes (17,96%) fazem uso do equipamento de proteção e 43,28% (n = 29) experimentaram dificuldades em utilizá-lo. Ainda que 145 estudantes (38,87%) acreditem que o protetor bucal possa interferir nas práticas esportivas, a grande maioria (91,42%) consideram que seu uso é importante durante a prática de esportes.	de gradação em educação física é insuficiente; a maioria dos estudantes de educação física tem atitudes inconsistentes em relação a avulsão de dente; é necessário incluir esse tema nas disciplinas de primeiros socorros dos currículos de educação física; o cirurgião-dentista deve estar atualizado e preparado para oferecer tal conhecimento a profissionais de educação física e outros profissionais envolvidos com atividades esportivas.
What do Turkish sports science students know about dental trauma and mouthguards? A descriptive study	Özler *et al.* 2020 Google acadêmico	Estudo descritivo	Revelar o conhecimento dos alunos da Faculdade de Ciências do Desporto sobre a prevenção e gestão do traumatismo dentário e determinar o nível de uso do protetor bucal.	Muitos já ouviram falar em protetor bucal (69,5%), mas desses alunos, apenas um quinto (19,7%, n=120) afirmou usar protetor bucal ao praticar esportes. Entre eles, os profissionais do esporte do Extremo Oriente foram os mais usuários de protetor bucal com 21,7% (n=26). Os motivos para não usar protetores bucais foram 'não saber da necessidade' (33,0%), 'pensar desnecessário' (23,3%), 'não achar confortável' (16,8%), 'não saber usar' (12,1%), ' não saber onde conseguir'	Alunos da Faculdade de Ciências do Esporte apresentaram nível inadequado de conhecimento sobre trauma dental em geral e proteção contra trauma dental por meio de protetores bucais

				(11,3%) e 'não achar estético' (5,5%). Jogadores de futebol, vôlei, basquete, natação, ginástica e esportes do extremo oriente estavam cientes dos protetores bucais, mas principalmente esportes do extremo oriente e jogadores de hóquei no gelo afirmaram que usavam um protetor bucal enquanto praticavam esportes.	
Conhecimento dos alunos de odontologia sobre protetores bucais	Barros *et al.* 2018 Google acadêmico	Estudo transversal	Avaliar o conhecimento dos alunos de Odontologia sobre os protetores bucais esportivos como forma de prevenir os traumas orofaciais relacionados à prática de esportes de impacto.	O conhecimento relacionado ao traumatismo orofacial e a prática de atividades esportivas, 83.2% dos alunos afirmaram que podem ocorrer durante a prática de atividades esportivas de contato. O conhecimento em relação aos protetores bucais mostrou uma associação entre os grupos básico e clínico. Também houve associação entre os grupos e o conhecimento acerca dos tipos de protetores. Quanto a orientação para uso dos protetores bucais, 21,6% dos alunos afirmaram orientar o uso dos protetores e consideraram a importância em todos os esportes. Apenas 5,4% saberiam confeccionar o dispositivo, sendo verificada uma associação (p:0,037) entre os grupos básico e clínico. Quando questionados sobre quais injúrias os protetores bucais poderiam prevenir, a perda dentária (71,9%) foi a mais frequente e 12% dos voluntários afirmaram que os protetores poderiam prevenir todos os tipos de injúrias.	Pôde-se verificar que ainda é insuficiente o conhecimento dos alunos de Odontologia acerca dos protetores bucais esportivos e dos assuntos que permeiam a Odontologia do esporte. Todavia, é importante destacar o papel da formação acadêmica na disseminação do conhecimento sobre os protetores, pois, nas várias questões abordadas nesta pesquisa, foi observada uma diferença entre o grupo de alunos do nível básico e dos alunos do nível clínico.

Dentists' Attitudes and perceptions toward protective mouthguards.	Raghavan *et al.* 2018 Pubmed	Estudo transversal	Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a consciência entre os dentistas para o uso e necessidade do uso de protetores bucais. Também teve como objetivo avaliar o treinamento de várias especialidades na fabricação de um protetor bucal e se eles recomendam regularmente um para seus pacientes atleticamente ativos.	A maioria dos dentistas registrou um resultado negativo (85,63%, 548 dentistas) em receber treinamento para fabricação de protetores bucais durante sua formação odontológica. Apenas 4,8% (31) dentistas fabricaram protetores bucais durante sua formação odontológica, e apenas 9,7% (62) dentistas estavam fabricando protetores bucais em sua prática odontológica. Apenas 33,4% (214) dentistas recomendaram protetores bucais para seus pacientes que praticam atividades esportivas regularmente. O uso de protetores bucais, segundo os dentistas pesquisados variou entre futebol (47,65%), basquete 23,75%, hóquei 38,1%, artes como karatê e judô 71,4%, críquete 14,21%, boxe 90,62%, luta livre 90,46%, patinação 52,34%, patinação no gelo 38,1%, ginástica 23,75%, tênis 4,8%, atletismo 14,21%, esportes aquáticos 4,8%, e ciclismo 23,9%. Dentistas que recomendaram protetores bucais para pacientes geralmente recomendam os protetores bucais personalizados (90,2%), seguidos pelos protetores bucais pré-fabricados (5%) e estoque (4,8%). A maioria conhecia a disponibilidade de mais de um tipo de protetor bucal (66,7%). No entanto, mais da metade dos dentistas (52,35%) não sabiam que diferentes protetores bucais estavam disponíveis para os pacientes em tratamento	Pacientes atleticamente ativos necessitam de protetores bucais para prevenir diversas lesões esportivas na região orofacial. Embora seja geralmente aceito até mesmo pelos dentistas que esportes de contato requerem proteção bucal, não é uma prática rotineira atualmente, entre dentistas generalistas e especialistas, em nosso país, prescrever o mesmo. É hora da classe odontológica conscientizar e assumir a responsabilidade pela prevenção de tais lesões traumáticas, pois é sempre melhor prevenir do que remediar. Os autores recomendam uma revisão da redação do currículo acadêmico e tornam imperativa a prescrição de protetores bucais personalizados para pacientes com alto risco de lesão devido a esportes de contato. Mais pesquisas desse tipo são recomendadas em maior escala, a fim de destacar as tendências atuais da prática e conscientizar a classe odontológica sobre seu papel na prescrição de protetores bucais.

				ortodôntico. Além disso, os cirurgiões-dentistas que não costumam recomendar protetores bucais, o fazem porque não possuem treinamento formal (71,4%), não têm a responsabilidade de prescrever protetor bucal (14,4%), não consideram um benefício para o paciente (4,8%), e também que era muito caro para o paciente (9,4%).	

3. DISCUSSÃO

Eroje e colaboradores (2020) publicaram um artigo que avaliou, através de um estudo transversal, o nível de conscientização de professores de esportes em relação à prevenção de traumas orofaciais, em escolas localizadas no sul da Arábia Saudita. Os profissionais que participaram da pesquisam responderam a um questionário, que procurou identificar padrão de ocorrência, prevenção e manejo do trauma dental. Dos 191 professores participantes, 88% já lidou com casos de lesão bucofacial durante a prática esportiva escolar, sendo os dentes e lábios as regiões mais acometidas. Dos entrevistados, 50,8% afirmaram conhecer os protetores bucais de estoque e 27,7% responderam que não indicam o uso dos protetores bucais para seus alunos (23).

Petrovic et al. (2016) avaliaram a prevalência e os tipos de lesões orofaciais na prática do handebol, como também investigaram o grau de familiaridade dos atletas com o protetor bucal. Para realização da pesquisa, foi aplicado um questionário para atletas e treinadores da liga Suíça de Handebol. Nesse levantamento, foi observado que 19,7% dos atletas já sofreram algum tipo de trauma dentário, com prevalência da fratura de coroa (40,8%). Embora o risco de trauma seja relevante, apenas 5,7% dos jogadores fazem uso de protetores bucais, mostrando que esse recurso é pouco difundido na referida modalidade esportiva (24).

Aljohani e colaboradores (2017) avaliaram, através de um estudo transversal, a incidência e o grau de conhecimento de atletas de taekwondo na Arábia Saudita sobre as lesões orais e maxilofaciais associadas à prática desta modalidade esportiva, bem como seus métodos de prevenção. Por meio da aplicação de um questionário, foram coletados dados, que mostraram que 83% dos atletas se sentem vulneráveis a um trauma orofacial durante a prática do taekwondo. A maioria das lesões dentárias citadas (94%) foi fratura e deslocamento do dente. 81% dos participantes admitem conhecer o protetor bucal, mas destes, 56% afirmam realmente usar o dispositivo. Aqueles que admitem não usarem o protetor bucal se justificam por acharem que seu uso dificulta a prática esportiva, não estão convencidos de sua eficácia ou por não saberem como e onde obter, reforçando a necessidade de orientação dos atletas sobre a importância do uso de protetores bucais na prevenção de lesões orofaciais (25).

Em um estudo transversal desenvolvido por Souza e colaboradores (2018) foi avaliado o conhecimento e a frequência do uso de protetor bucal por praticantes (professores e alunos) de artes marciais, em academias da regional Centro-Sul de Belo Horizonte, Minas Gerais. 77 esportivas participaram da pesquisa, e precisaram responder a um questionário, que abordava questões sociodemográficas, conhecimento sobre o tema, e frequência do uso de protetores bucais. Dos entrevistados, 29% dos professores e 20% dos alunos relataram já ter sofrido algum tipo de trauma dentário. Embora 94% dos professores afirmem que utilizam o protetor, a maioria (76%) descreveram de forma incorreta as funções do dispositivo. Já entre os alunos, dos 88% que afirmaram conhecer a importância do protetor bucal, apenas 25% descreveram corretamente suas funções (26).

Exarchou, Kotsanos e Kotsanos (2019) investigaram o nível de conhecimento e a frequência de uso dos protetores bucais por atletas amadores de basquete masculino, estudantes de universidades da Grécia e dos EUA. A pesquisa procurou coletar informações sobre o entendimento da importância do uso, o nível de aceitação e se o uso, de fato, previne a ocorrência de lesões orofaciais. O questionário mostrou que a utilização de protetores bucais entre os jogadores de basquete é baixa (12%) embora mais da metade dos entrevistados afirmarem ter conhecimento do dispositivo e da sua importância (54,8% gregos, 86,5% americanos) (27).

Pickering et al (2020) investigaram, através da aplicação de um questionário, a experiência que os praticantes de Muay Thai apresentam em relação ao uso do protetor bucal e na ocorrência de traumas dentários, frequentadores da Academia de Muay Thai no nordeste da Inglaterra. Na pesquisa, observou-se que, dentre os entrevistados, 61% informaram utilizar o protetor bucal durante os treinos. Desses, grande parte (73%) se encontram na faixa etária de 18 a 29 anos. A maioria dos lutadores fazem uso dos protetores em ferradura (“fever e morder”) em comparação aos modelos personalizados, confeccionados pelo CD. Quando questionados quais fatores os levaram à escolha de um determinado tipo de protetor bucal, os atletas apontaram proteção, conforto e respiração como características relevantes. É importante destacar que, no presente estudo, 14% dos entrevistados já sofreram algum tipo de lesão dentária, principalmente fratura coronária, mostrando a importância da orientação dos praticantes desta modalidade esportiva quanto às vantagens em se utilizar o protetor bucal (28).

Hayashi e colaboradores (2020) publicaram um estudo que procurou investigar se o uso dos protetores bucais desde a juventude pode moldar hábitos de atletas na fase adulta, para que continuem usando os dispositivos. A pesquisa foi conduzida com 85 jovens atletas amadores de Rugby, no Japão. Os resultados indicaram que o uso de protetores bucais durante o ensino médio foi decisivo para que esse uso ocorresse na fase adulta destes atletas. Embora os resultados mostrem que a obrigatoriedade no uso de protetores bucais em atletas juvenis pode refletir no comportamento do atleta adulto, é importante ressaltar que informar os atletas da relevância do uso dos protetores bucais pode gerar resultados positivos (29).

Guinot e Manrique, no ano de 2021, publicaram um estudo no qual avaliou o nível de conhecimento e a frequência do uso de protetores bucais em 207 atletas, crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 18 anos de idade, que praticavam esportes em clubes desportivos oficiais da Catalunha (Espanha). A investigação contou com um questionário composto de 13 perguntas. A pesquisa mostrou que 16,4% dos entrevistados já sofreram algum tipo de trauma orofacial durante a prática esportiva. Um dos resultados que mais chamaram atenção foi que 86% dos atletas não tinham conhecimento sobre o protetor bucal, reforçando o motivo pelo qual o uso de protetor bucal como medida preventiva no esporte foi tão baixo. A falta de informação nos centros de práticas esportivas pode ser caracterizada como um motivo

relevante que justifica tal comportamento. Por fim, o autor sugere a possibilidade de tornar o uso do protetor bucal obrigatório para atletas que desempenham esportes de alto risco (30).

Algumas publicações se propuseram a avaliar o grau de conhecimento dos acadêmicos do curso de Educação física. Antunes e colaboradores (2016) avaliaram o nível de conhecimento e condutas de estudantes de graduação em Educação Física, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, no tocante ao traumatismo dental e o uso do protetor bucal durante a realização de práticas esportivas. Um questionário semiestruturado foi aplicado aos participantes do estudo, no qual foi possível verificar que apenas 3,2% dos estudantes entrevistados receberam orientações, durante a formação acadêmica, a respeito de traumas dentais e uso do protetor bucal, embora 89,81% afirmar que conheciam o dispositivo de proteção bucal. Mesmo tendo conhecimento, apenas 17,96% dos estudantes faziam uso do protetor bucal (18).

Özler et al (2020), em um estudo descritivo mostrou o nível de conhecimento de acadêmicos em Ciências do Esporte, nas universidades de Ankara, Gazi e Hacettepe, na Turquia, através de um questionário, onde foram levantados aspectos sociodemográficos, histórico de lesão dentária e utilização de protetor bucal. Dentre os entrevistados, 69,5|% tinham algum conhecimento sobre o protetor bucal, e destes, apenas 19,7% relataram já ter utilizado o dispositivo, principalmente em práticas esportivas profissionais, a exemplo do hóquei sobre gelo. Esses resultados só reforçam o quão pouco se conhece sobre a importância dos protetores bucais durante a prática de atividades esportivas, tornando mais urgente a reorganização curricular dos cursos de graduação de Educação Física, para que os profissionais sejam mais preparados para essa finalidade (31).

Um estudo realizado por Barros et al. (2018), avaliou-se o nível de conhecimento de acadêmicos do curso de Odontologia em relação à importância do uso de protetores bucais como estratégia de prevenção de traumas orofaciais durante práticas esportivas. Para isso, foi conduzido um questionário com esses estudantes, no qual foi possível identificar que 82,6% tinham conhecimento do protetor bucal, no entanto, 50,3% afirmaram já conhecerem os protetores individuais ou personalizados. Dentre os entrevistados, 21,6% responderam que saberiam passar as orientações

sobre o uso dos protetores, enquanto que 5,4% afirmaram saber produzir o dispositivo (32).

Raghavan e seus colaboradores (2018) propuseram uma pesquisa para avaliar o papel do CD na recomendação e orientação sobre o uso de protetores bucais por atletas que praticam esportes de contato, bem como sua habilidade na confecção do protetor bucal. este estudo transversal foi conduzido no no Departamento de Ortodontia, Government Dental College, Kottayam e Kerala, Índia, através do preenchimento de um formulário, que foi disponibilizado para 1500 consultórios odontológicos. Daqueles que responderam o questionário, a maioria não desenvolveu a prática de confecção de protetores bucais durante a formação em Odontologia. um terço destes profissionais recomendam o uso do protetor bucal por atletas, o que pode ser justificado pela falta de rotina nas orientações de uso do dispositivo. A maioria dos entrevistados não conheciam as variedades de protetores bucais, principalmente a modalidade específica para pacientes ortodônticos, embora o número de CD que recomendaram um modelo personalizado aos atletas tenha sido significativo. Tais achados reforçam a necessidade de uma reformulação no perfil curricular acadêmico dos cursos de Odontologia, que possam proporcionar aos futuros CDs aptidão para recomendar o uso de protetores bucais personalizados para a prática de esportes de contato (33).

4. CONCLUSÃO

Diante das análises das publicações selecionadas, pode-se concluir:

- O nível de conhecimento entre atletas, estudantes e profissionais do Esporte sobre a importância do protetor bucal ainda é precária, o que reforça a necessidade de incentivo para a utilização deste dispositivo pelos Cirurgiões-Dentistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sanabe, ME, Cavalcante LB , Coldebella CR , Abreu-e-Lima FCB. Urgências em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos. **Rev Paul Pediatr** 2009; 27(4): 447-451.
2. Barros, JL. Protetores Bucais e sua prevenção nos traumatismos dentais durante a prática esportiva. 2012.
3. Nascimento, PM, Souza, DFS, Filho, PCL, Ribeiro RAO,Teixeira HM, Nascimento ABL. Do Dentistry and physical education students know the importance of mouthguard usage in sports practice?. **Rev Gaúch Odontol**. 2019; 67: 1-23.
4. Teixeira KG, Bodanese A, Bandeira J KP, Resende M. The importance of Sports Dentistry in the athlete's performance. **Research, Society and Development** 2021; 10 (3): e51510313683, 2021.
5. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-161/2015.
6. Montalvany C. Odontologia do Esporte: qual a importância e vantagens dessa especialidade. 2020.
7. Ramos, KT, Marinato MJS, Pereira RC. A importância do uso do protetor bucal na prática esportiva: revisão de literatura. **Revista Científica Faesa**, 2017; 13 (1): 33-36.
8. Souza, JGS, Luiza AS; Caroline AST, Alessandra RP, Andrey SSG. Traumatismos faciais decorrentes da prática esportiva, **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço** 2013; 42: 53–57.

9. Cavalcanti, AL. Ocorrência de Injúrias Orofaciais em Praticantes de Esportes de Luta, **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada** 2012; 12 (2): 223–228.
10. Cremonez J, Abreu D. Mouth Protectors and Its Impact on the Physical of Football Athletes, **Rev Bras Ciênc da Saúde 2009;** .20: 39–45.
11. Lages FS, Rivera CP, Araújo DCE, Oliveira DWD. Protetor bucal para esportistas : relato de caso clínico. **Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep** 2014; 24(2) 32-36.
12. Lima, DLF. **Odontologia Esportiva:** O Cirugião-Dentista no Cuidado do Esportista. São Paulo: Santos, 2013. 167 p.
13. Fonseca CR, Labuto TM. Protetores bucais na prevenção de traumas na prática esportiva. **Cadernos de Odontologia da Unifeso**, 2020; 1 (2).
14. Silveira, EG, AraújoSM, Schmitt BHE, Farias MMAG, Campos L, Caregnato, M. Conhecimentos e atitudes dos odontopediatras do Estado de Santa Catarina acerca de mecanismos de prevenção e traumatismos bucais relacionados a esportes. **Revista de Odontologia da UNESP** 2009; 38(6): 341-346.
15. Sizo SR, Silva ES, Rocha MPC, Klautau EB. Avaliação do conhecimento em Odontologia e Educação Física acerca dos protetores bucais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** 2009; 15 (4), 282-286.
16. Matos A. Ciência da Luta: A história e a importância dos protetores bucais. **MMA Brasil**, 2017.
17. Júnior PA, Souza VAN, Galvão PMX, Carvalho RWF. Conhecimento e utilização de protetor bucal entre praticantes de artes marciais. **Revista de Cirurgia e Traumatologia-maxilo-facial** 2013; 13 (3): 55-62.
18. Antunes LAA, Souza HMR, Gonçalves PHPQ, Crespo MA, Antunes, LS. Dental trauma and mouthguard: knowledge and attitudes in Physical Education undergraduates. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, 2016; 30(2):295-302.
19. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
20. Deogade SC, Dube G, Sumathi K, Dube P, Katare U, Katare D. Sports Dentistry and Mouthguards**. BJMMR** 2016. 11(6): 1-10.
21. Seth N, Prabhakar I, Chaudhary M, Kushwaha KS, Sandhu KS. Sports Dentistry and Dental Traumatology- A Review. **International Healthcare Research Journal** 2017;1(1):2-6.
22. Gould TE, Piland SG, Caswell SV, Ranalli D, Mills S, Ferrara MS, Courson R. National Athletic Trainers' Association Position Statement: Preventing and Managing Sport-Related Dental and Oral Injuries. **J Athl Train** 2016; 51(10): 821-839.
23. Eroje AB, Tikare S, AlQahtani NA, Braimoh OB, Sundarraj RK, Muteq MA, Alshehri AA, Almanadiah AS, Albargi AM. Orofacial Trauma Awareness among Sports Teachers in Southern Saudi Arabia. **Niger J Clin Pract** 2020; 23(3): 343-348.
24. Petrović M, Kühl S, Šlaj M, Connert T, Filippi A. Dental and General Trauma in Team Handball. **Swiss Dent J.** 2016; 126(7-8): 682-686.
25. Aljohani YR, Alfaifi KH, Redwan SK, Sabbahi DA, Zahran MH. Dental injuries in taekwondo athletes practicing in Saudi Arabia. **Saudi Med J.** 2017; 38(11): 1143-1147.

26. Souza LB, Versiane NT, Santos PCM, Magalhães SR, Melgaço CA, Jorge KO. Conhecimento e uso de protetor bucal por professores e alunos praticantes de artes marciais: um estudo transversal. **Rev Inic Cient Univ Vale do Rio Verde** 2018; 8 (1): 130-143.
27. Exarchou E, Kotsanos L, Kotsanos N. Use of Mouthguards by Amateur Basketball Athletes in Greece and The USA. **Trauma Cases Rev** 2019; 5 (1): 071.
28. Pickering K, Bissett SM, Holliday R, Vernazza C, Preshaw PM. Exploring the use of mouth guards in Muay Thai: a questionnaire survey. **BDJ Open**. 2020; 15; 6:20.
29. Hayashi K, Churei H, Tanabe G, Togawa K, Chowdhury RU, Ueno T. Improving the Wearing Rate of Mouthguards in the Youth Rugby Category Affects the Total Future Mouthguard Wearing Rate. **Dent J (Basel).** 2020; 27; 8(3): 77.
30. Guinot F, Manrique S. Awareness and use of mouthguards in risk sports by Spanish children between 6 and 18 years of age. **Eur J Paediatr Dent**. 2021; 22(4): 262-268.
31. Özler CO, Doğan BG, Bilgin E, Demirhan G, Aras D, Çetin E, Şimşek H, Tekçiçek MU. What do Turkish sports science students know about dental trauma and mouthguards? A descriptive study. **Acta Odontol Turc** 2020; 37(2): 29-35.
32. Barros JZ, Andres GESO, Pereira KCR, Martins MV, Costa SXS. Conhecimento dos alunos de odontologia sobre protetores bucais. **Rev Pesq Saúde 2018**; 19(2): 74-78.
33. Raghavan S, Dayal P, Philip K, Gahlot MS. Dentists' Attitudes and perceptions toward protective mouthguards. **Niger J Clin Pract**. 2018; 21(3): 318-326.

Normas da Revista CRO-Pe

INSTRUÇÕES AOS AUTORES/ INSTRUCTION TO AUTHORS
Itens exigidos para apresentação dos manuscritos
1. Enviar duas vias do manuscrito (01 com identificação dos autores e outra sem identificação).
2. Incluir o parecer do Comitê de Ética em pesquisa, conforme resolução 466/12 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde nas pesquisas desenvolvidas com seres humanos.
3. Informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.
4. Incluir título do manuscrito em português e inglês.
5. Verificar se o texto, incluindo resumos, tabelas e referências, está reproduzido em letras arial, corpo 12, espaço duplo e margens de 3cm.
6. Incluir título abreviado com 40 caracteres, para fins de legenda em todas as páginas impressas.
7. Incluir resumos estruturados para trabalhos de pesquisa, português e inglês, e, em espanhol, no caso do manuscrito nesse idioma.
8. Incluir resumos narrativos em folhas separadas, para manuscritos que não são de pesquisa, nos dois idiomas português e inglês ou em espanhol, nos casos em que se aplique.
9. Incluir declaração, assinada por cada autor, sobre “autoria e responsabilidade” e “transferência de direitos autorais”.
10. Incluir nome de agências financiadoras e o número do Processo.
11. Indicar se o artigo é baseado em tese/dissertação, colocando o nome da instituição e o ano da defesa.
12. Verificar se as referências (máximo 30) estão normalizadas, segundo estilo Vancouver (listadas consoante a ordem de citação) e se todas estão citadas no texto.
13. Incluir permissão de editores para reprodução de figuras ou tabelas publicadas.

Bibliografia
Internacional Committee of Medical Editors. Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev Saúde Pública 1999; 33 JAMA instructions for authours manuscript criteria and information. JAMA 1998; 279:67-64

1. Declaração de Responsabilidade
A assinatura da declaração de responsabilidade é obrigatória. Sugerimos o texto abaixo:
Certifico(amos) que o artigo enviado à RCRO-PE/odontologia
Clínico-Científica é um trabalho original, sendo que seu conteúdo não foi ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou eletrônico.
Certifico(amos) que participei(amos) suficientemente do trabalho para tornar pública minha (nossa) responsabilidade pelo seu conteúdo.

Colaboradores

- Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.
- Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do International Committee of Medical Journal
Editors, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos:
1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados;
2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
3. Aprovação final da versão a ser publicada.
Essas três condições devem ser integralmente atendidas.
Datar e assinar – Autor (es)

Observações: Os co-autores, juntamente com o autor principal, devem assinar a declaração de responsabilidade acima, configurando, também, a mesma concordância dos autores do texto enviado e de sua publicação, se aceito pela Revista do CRO/PE – Odontologia ClínicoCientífica.

2. Transferência de Direitos Autorais
Declaro(amos) que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco, denominada Odontologia Clínico-Científica, concordo(amos) que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva desta, vedada qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei (emos) constar o competente agradecimento à Revista do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco - CRO/PE .
Datar e assinar – Autor(es)

1. INSTRUÇÕES NORMATIVAS GERAIS

A Revista do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco, denominada ODONTOLOGIA CLÍNICO CIENTÍFICA/SCIENTIFIC-CLINICAL ODONTOLOGY, se destina à publicação de trabalhos relevantes para a orientação, aconselhamento, ciência e prática odontológica, visando à promoção e ao intercâmbio do conhecimento entre os profissionais da área de saúde.

É um periódico especializado no campo da odontologia e nas várias áreas multidiciplinares que a compõem, internacional, aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional, arbitrada e distribuída a leitores do Brasil e de vários outros países.

Os manuscritos devem destinar-se exclusivamente à Revista Odontologia Clínico- Científica, não sendo permitida sua apresentação simultânea em outro periódico tanto do texto quanto de figuras ou tabelas, quer na íntegra ou parcialmente, excetuando-se resumos ou relatórios preliminares publicados em anais de reuniões científicas. O (s) autor (es) deverá (ão) assinar e encaminhar declaração, de acordo com o modelo anexo.

Os manuscritos poderão ser encaminhados em português, inglês ou espanhol, em duas vias, para o Editor Científico.

Os artigos encaminhados à Revista serão apreciados por membros do Conselho de Editores e Consultores Científicos “Ad hoc”, capacitados e especializados nas áreas da odontologia que decidirão sobre a sua aceitação.

As opiniões e os conceitos emitidos são de inteira responsabilidade dos autores, cujo número máximo admitido é de 06 autores por edição.

Os originais aceitos ou não para publicação não serão devolvidos aos autores. São reservados à Revista os direitos autorais do artigo publicado, sendo proibida a reprodução, mesmo que parcial, sem a devida autorização do Editor Científico.

Proibida a utilização de matéria para fins comerciais.

Nas pesquisas desenvolvidas com seres humanos, deverá constar o parecer do Comitê de Ética em pesquisa, conforme Resolução 196/96 e seus complementares do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

2. CATEGORIA DE ARTIGOS

A categoria dos trabalhos abrange artigos Originais (resultado de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual – máximo de 20 páginas); Revisão (avaliação crítica de um tema pertinente à odontologia – máximo de 20 páginas); Notas de Pesquisa (nota prévia, relatando resultados preliminares de pesquisa – máximo de 5 páginas); Relato de casos, ensaios, relatos de experiências na área da educação, saúde e, sobretudo, aspectos éticos / legais e sociais da odontologia, sob a forma dois anos ou em redes de comunicação on-line – máximo de 5 páginas); o de 15 páginas).

3. PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Serão aceitos artigos em português, espanhol ou inglês. Os originais deverão ser digitados em espaço duplo, papel ofício (tamanho A-4), observando-se o máximo de páginas para cada categoria, todas as páginas deverão estar devidamente numeradas e rubricadas pelo(s) autor(es), incluindo ilustrações e tabelas. Os trabalhos deverão ser enviados ao CRO/PE, online ou impressos em 02 (duas) vias, e acompanhados do CD, usando um dos programas: MSWORD, WORD PERFECT, WORD FOR WINDOWS, e da Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais. O manuscrito deverá seguir a seguinte ordem:

A) Título (língua original) e seu correspondente em inglês. Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de título em português ou espanhol;

B) Nome do(s) autor(es), por extenso, com as respectivas chamadas, contendo as credenciais (títulos e vínculos). Nome e endereço do autor responsável para troca de correspondência;

C) Resumo e Descritores (sinopse de até 200 palavras), com descritores (unitermos, palavras-chaves) de identificação, de conteúdo do trabalho, no máximo de cinco. Utilizar o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) http://decs.bvs.br/ Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português ou espanhol;

D) Texto: o texto em si deverá apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão (ou considerações finais). O exemplo a seguir deve ser utilizado para estruturação de um artigo, relato de uma pesquisa: INTRODUÇÃO: exposição geral do tema devendo conter os objetivos e a revisão de literatura; DESENVOLVIMENTO: núcleo do trabalho, com exposição e demonstração do assunto, que deverá incluir a metodologia, os resultados e a discussão; CONCLUSÃO: parte final do trabalho baseado nas evidências disponíveis e pertinentes ao objeto de estudo;

E) Sinopse ou Abstract, digitado em inglês, com descritores em inglês;

F) Agradecimentos - contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho, mas que não preencham os requisitos para participar de autoria. Também podem constar desta parte instituições pelo apoio econômico, pelo material ou outros;

G) As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (Ex.: Silva 1). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos (http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine/). Proibida a reprodução, mesmo que parcial, sem a devida autorização do Editor Científico.
Proibida a utilização de matéria para fins comerciais.
*Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).
*No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (Ex. EndNote ®), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

H) Tabelas e/ ou figuras (máximo 5)
Tabelas Devem ser apresentadas em folhas separadas, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. A cada uma deve- se atribuir um título breve. As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé e não no cabeçalho ou título. Se as tabelas forem extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem

providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação. Quadros são identificados como Tabelas, seguindo uma única numeração em todo o texto. Figuras As ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos etc.), citadas como figuras, devem estar desenhadas e fotografadas por profissionais. Devem ser apresentadas em folhas à parte e numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução em 7,2 cm (largura da coluna do texto) ou 15 cm (largura da página). Não se permite que figuras representem os mesmos dados de Tabela. Se houver figuras extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação.

Abreviaturas e Siglas Deve ser utilizada a forma padrão. Quando não o forem, devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez; quando aparecerem nas tabelas e nas figuras, devem ser acompanhadas de explicação. Não devem ser usadas no título e no resumo e seu uso no texto deve ser limitado.

Conflito de interesses Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

Publicação de ensaios clínicos Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico. Essa exigência está de acordo com a recomendação da BIREME/OPAS/OMS sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da Organização Mundial da Saúde - OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (www.icmje.org) e do Workshop ICTPR.

* As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR) ClinicalTrials.gov International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN) Nederlands Trial Register (NTR) UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR) WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP)Fontes de financiamento

- Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo. - Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país). - No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

Acompanhamento O autor poderá acompanhar o fluxo editorial do artigo através de contato direto com a secretaria da revista.

As decisões sobre o artigo serão comunicadas por e-mail.

O contato com a Secretaria Editorial deverá ser feito através do e-mail revista@cro- pe.org.br ou + 55 (81) 31944902